



## A INTEGRAÇÃO SAÚDE/EDUCAÇÃO DESENVOLVIDA PELO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*The integration health/education developed by the school health program: a  
report of experience*

VIEIRA, Camila Kuhn<sup>1</sup>;  
SANTOS, Lidian Bertasso<sup>2</sup>;  
EHMKE, Diego Paes<sup>3</sup>;  
NETO, Eduardo Oliveira<sup>4</sup>;  
MENEZES, Luana Possamai<sup>5</sup>.

### RESUMO

O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, mediante a realização de atividades educativas em saúde, através do Programa Saúde na Escola (PSE), desenvolvidas na disciplina de Estágio Curricular em Saúde Coletiva II, a qual compõe a grade curricular do 10º semestre. Portanto, esse trabalho caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo, do tipo relato de experiência, a partir das práticas vivenciadas pelos acadêmicos no desenvolvimento da disciplina acima descrita. Nos resultados obtidos, podemos perceber que as ações de educação em saúde desenvolvidas com crianças em idade escolar, produzem resultados significativos, uma vez que estas são mais receptivas nesta faixa etária. Além disso, este estudo favorece uma reflexão acerca da importância do PSE para a comunidade escolar, através do desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. Tais práticas também possibilitaram-nos ter uma visão administrativa de se realizar as atividades em âmbito escolar, e a importância dos gestores para o seu funcionamento. Portanto, consideramos que essa pesquisa favoreceu um melhor entendimento sobre o assunto, além de representar um espaço de aprendizagem e reflexão crítica sobre o tema, além de revelar como a relação educação/saúde é importante para o fortalecimento do programa em questão.

**Palavras-chave:** Saúde Escolar. Estratégia Saúde da Família. Educação em Saúde.

<sup>1</sup> Enfermeira graduada pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, RS, BRasil. E-mail: camilakuhn1994@hotmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira graduada pela UNICRUZ, RS, Brasil. E-mail: lidi\_bertasso@hotmail.com.

<sup>3</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – UNICRUZ, RS, Brasil. Bolsista da CAPES. Enfermeiro graduado pela UNICRUZ. E-mail: diegopaes.ehmke@gmail.com.

<sup>4</sup> Mestrando do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, UNICRUZ, RS, BRasil. Bolsista da CAPES. Enfermeiro graduado pela UNICRUZ. E-mail: eduardonetoenf@gmail.com.

<sup>5</sup> Mestra em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem – UNICRUZ, RS, Brasil. E-mail: luameneses@unicruz.edu.br.



## A INTEGRAÇÃO SAÚDE/EDUCAÇÃO DESENVOLVIDA PELO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*The integration health/education developed by the school health program: a report of experience*

### ABSTRACT

This study aims to report on the experience of academics of the Nursing Course of the University of Cruz Alta (UNICRUZ), through educational activities in health education, through the Health in School Program (PSE), developed through the discipline of Internship Curricular in Collective Health II, which composes the curriculum of the 10th semester. Therefore, this work is characterized as an exploratory and descriptive study, of the type of experience report, based on the practices experienced by the students in the development of the discipline described above. In the obtained results, we can perceive that the actions of health education developed with children of school age produce significant results, since these are more receptive in this age group. In addition, this study favors a reflection on the importance of the PSE to the school community, through the development of actions of health promotion and prevention of diseases. These practices also allowed us to have the administrative vision of carrying out the activities at school level, and the importance of the managers for their operation. Therefore, we consider that this research favored a better understanding on the subject, besides representing a space of learning and critical reflection on the subject, besides revealing how the education / health relationship is important for the strengthening of the program in question.

**Keywords:** School Health. Family Health Strategy. Health education.

### 1 INTRODUÇÃO

A saúde e a educação sempre estiveram interligadas, pois um bom nível educacional faz com que a população possa ter possibilidades de um conhecimento mais amplo sobre o processo saúde-doença, e assim, tenha uma vida mais saudável. A área escolar é um local onde esses setores de educação e saúde se encontram, com possibilidades de iniciativas para melhor compreensão do aluno sobre temas importantes como: violência, adolescência e métodos contraceptivos, higiene pessoal, alimentação, dentre outros (CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2012).

Com isso, sabe-se que a Atenção Básica de Saúde (ABS), visa a prevenção de doenças e agravos, além da promoção da saúde por meio de ações articuladas com o Sistema Único de Saúde (SUS). Esta é uma proposta de atenção integral, para que a comunidade escolar seja orientada em diversos níveis de conhecimento acerca da saúde preventiva. As práticas de educação em saúde são realizadas pela equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família (ESF) inserida na comunidade, estando diretamente ligada aos educadores para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de temas relacionados à saúde.



## A INTEGRAÇÃO SAÚDE/EDUCAÇÃO DESENVOLVIDA PELO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*The integration health/education developed by the school health program: a report of experience*

Através do Decreto Presidencial nº 6.286, publicado no ano de 2007, ficou estabelecido o Programa Saúde na Escola (PSE), cujo objetivo principal é a atenção integral à saúde das crianças e adolescentes no âmbito escolar. Desta forma, o PSE configura-se um elo entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, com base em uma política intersetorial, através do qual, as ações propostas são desenvolvidas pelas equipes da ABS e educação (CODORBA, 2013). As principais ações do PSE, são descritas no Quadro 1:

**Quadro 1 - Principais ações do PSE**

1. Avaliação clínica e psicossocial sendo o objetivo identificar e garantir a atenção integral às necessidades de saúde
2. Promoção e prevenção com o objetivo de formação educativa e de saúde com: <ul style="list-style-type: none"><li>• O auxílio de alimentação saudável.</li><li>• Práticas corporais e atividades físicas.</li><li>• Educação para a vida sexual e reprodutiva.</li><li>• Prevenção do uso de álcool, tabaco e outras drogas.</li><li>• Cultura da paz.</li><li>• Prevenção de violência.</li><li>• Promoção da saúde ambiental e sustentabilidade.</li></ul>
3. Educação permanente para qualificação dos profissionais da saúde e da educação.

Fonte: CORDOBA, 2013 (adaptado pelos autores).

Nessa perspectiva em que o PSE está inserido, para auxiliar e fornecer suporte aos professores e educadores no que diz respeito ao ensino-aprendizagem de estratégias preventivas de doenças, as atividades do PSE deverão ser realizadas em territórios definidos de acordo com a área de abrangência da ESF em questão, objetivando a criação de núcleos de apoio e ligação entre os instrumentos públicos da saúde e da educação, ocupando-se do ambiente escolar para o desenvolvimento das atividades, bem como dos meios disponíveis pelos serviços de saúde (BRASIL, 2017).

Dessa forma, as atividades deverão ser planejadas, mediante a avaliação do contexto escolar e social dos alunos, formando assim, um diagnóstico local da saúde do educando, para enfim, desenvolver estratégias com capacidade operativa na saúde dos mesmos (BRASIL, 2017).



## A INTEGRAÇÃO SAÚDE/EDUCAÇÃO DESENVOLVIDA PELO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*The integration health/education developed by the school health program: a report of experience*

A adesão ao PSE, é um processo de pactuação de responsabilidades e compromissos a serem firmados entre o Ministério da Educação (MEC) e os Secretários de Saúde e Educação de cada município. Assim, todos os municípios podem aderir ao PSE, através do preenchimento de dados no Portal do Gestor do Ministério da Saúde, em um processo que ocorre a cada dois anos. As responsabilidades dos setores envolvidos são estabelecidas através da adesão de um termo de compromisso (BRASIL, 2017a).

Constatando a relevância do mérito desse vínculo saúde/educação, é que foi instituída uma nova Portaria no mês de abril do ano de 2017, assinada pelos ministros da Educação e da Saúde, a qual redefine alguns critérios de adesão dos municípios no PSE. Tal documento traz garantia aos estudantes, da atualização do calendário vacinal e ações de promoção à saúde, bem como da prevenção à obesidade, cuidados com a saúde bucal, auditiva e ocular, combate ao mosquito transmissor da dengue, além da proposta de promover também maior incentivo à prática de atividades físicas e prevenção de DSTs (BRASIL, 2017b).

Desse modo, o MEC subsidia um planejamento integrado entre o SUS e a Rede Pública de Ensino, apoiando os gestores no processo de planejamento e implementação do PSE, estabelecendo indicadores avaliativos em união com as entidades e associações envolvidas (BRASIL, 2017b).

Em declaração, o então Ministro da Educação no período, Mendonça Filho, afirmou que:

A Portaria é um marco importante, pois apresenta avanços consistentes no que diz respeito à política de saúde, dirigidos especialmente a crianças e jovens nas escolas públicas, e, ao mesmo tempo, atende a uma necessidade dos professores. É fundamental que haja sempre ações articuladas entre os ministérios que atuam na área social, como [os da] Saúde e Educação (BRASIL, 2017b, p. 01).

Atualmente, o enfoque da promoção da saúde na escola vem recebendo importante atenção de órgãos internacionais, tais como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a UNESCO, confirmando assim, a relevância desse assunto no âmbito mundial. Portanto, o PSE trata-se de um novo modelo de Política de Educação em Saúde, integrador da ampla formação da cidadania, promoção de saberes e a participação de alunos, pais, comunidade e sociedade em geral na educação de forma integral (CARVALHO, 2015).



## A INTEGRAÇÃO SAÚDE/EDUCAÇÃO DESENVOLVIDA PELO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*The integration health/education developed by the school health program: a report of experience*

Além disso, a educação em saúde tem por objetivo fornecer subsídios aos sujeitos para que estes tornem-se responsáveis pela manutenção de sua própria saúde, tendo a escola, importante papel no que diz respeito ao aprendizado do aluno e de sua instrumentalização para enfrentamento da vida (CARDOSO; REIS; IERVOLINO, 2008). Os autores ainda afirmam que as ações de promoção da saúde não devem ser direcionadas apenas às doenças em si, mas no ambiente coletivo de forma a aumentar a saúde e o bem-estar geral, ou seja, ao contrário de realizar apenas ações intervencionistas, a promoção da saúde deve ter o enfoque no reforço das potencialidades dos indivíduos com o intuito de fomentar a autonomia destes para o enfrentamento das situações (CARDOSO; REIS; IERVOLINO, 2008).

Nisto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), na realização de atividades educativas em saúde desenvolvidas em escolas sob área de abrangência de uma Estratégia de Saúde da Família, através do Programa Saúde na Escola.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como sendo exploratório e descritivo, do tipo relato de experiência, a partir das práticas vivenciadas por seis acadêmicos mediante a realização da disciplina de Estágio Curricular em Enfermagem em Saúde Coletiva II, a qual compõe a grade curricular do 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

O período de realização do estágio, compreendeu entre os meses de setembro a outubro de 2017 e foi realizado em uma Estratégia de Saúde da Família, de um município da Região Noroeste do Rio Grande do Sul. Desse modo, ressaltamos os objetivos da disciplina em questão, descritos no Quadro 2.





## A INTEGRAÇÃO SAÚDE/EDUCAÇÃO DESENVOLVIDA PELO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*The integration health/education developed by the school health program: a report of experience*

### Quadro 2 - Objetivos da Disciplina.

- Realizar o diagnóstico comunitário subsidiado pelos indicadores de saúde local e informações disponibilizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) a fim do planejamento das ações do núcleo de enfermagem.
- Realizar acolhimento e educação em saúde com os usuários na ESF.
- Realizar educação em saúde em diferentes espaços e grupos – ESF, escola, domicílio e no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), bem como educação continuada aos ACS.
- Proporcionar ao acadêmico a realização da assistência de enfermagem na coletiva em diferentes situações no processo saúde-doença, desenvolvendo ações direcionadas as áreas temáticas/de prioridade do Ministério da Saúde, na Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária.
- Proporcionar ao acadêmico o planejamento e gerenciamento de ações na área de abrangência da ESF ao indivíduo, família e comunidade com discussão no grupo.
- Proporcionar ao acadêmico a realização de atividades administrativas e de gestão em saúde.
- Realizar estudos de prontuário e visitas domiciliares.
- Avaliar o aluno, de maneira contínua, sobre a aprendizagem, postura ética e trabalho em grupo durante a disciplina.

Fonte: MENESES, 2017.

A sistemática adotada para a realização das atividades, iniciou a partir da visita dos acadêmicos e da professora supervisora do estágio às três escolas que faziam parte da área de cobertura da ESF em que o estágio supervisionado estava sendo desenvolvido, e, portanto, se pretendiam realizar as atividades. Visando melhor compreender a realidade social dos alunos integrantes das escolas e delimitar os assuntos a serem abordados, foi realizado um diagnóstico local juntamente com as diretoras de cada uma destas escolas. A temática escolhida então, por unanimidade, apontada como principal necessidade, tanto por parte das diretoras das escolas, quanto pela percepção dos acadêmicos, foi acerca da Higiene Corporal dos alunos e o impacto desta na saúde e qualidade de vida das crianças e seus familiares.

Após as visitas diagnósticas, realizou-se o agendamento das atividades em cada escola, delimitando-se também qual a faixa etária e quais as turmas em que seriam desenvolvidas as atividades educativas. Selecionamos, portanto, as séries iniciais do Ensino Fundamental, por apresentarem maiores condições visíveis de higiene precária, tanto bucal, quanto corporal e, também, pelo fato de possuírem o maior número de alunos matriculados e que frequentavam regularmente a escola. A média de alunos nas três turmas selecionadas que



## A INTEGRAÇÃO SAÚDE/EDUCAÇÃO DESENVOLVIDA PELO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*The integration health/education developed by the school health program: a report of experience*

participaram das atividades, foi de 22 crianças, com idade entre 05 a 06 anos e que residiam na comunidade local.

Portanto, foram realizadas três atividades, uma a cada semana e em uma escola diferente. Em cada uma destas, foi abordada a importância da higiene corporal na saúde, através de oficinas educativas, as quais serão descritas no decorrer do presente estudo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme anteriormente citado, a opção pela escolha do tema higiene corporal se deu em função da demanda apresentada pelas diretoras das escolas inseridas na comunidade sob cobertura da ESF em que o estágio estava sendo desenvolvido. Isto porque, por se tratar de uma área de grande vulnerabilidade social, onde o saneamento básico é considerado precário, o aumento de doenças causadas e transmitidas em função da não realização das práticas pessoais de higiene, era alta.

Como um dos objetivos do estágio era de realizar a educação em saúde nos diferentes espaços e grupos, dentre eles a escola, além de propiciar ao acadêmico a realização da assistência de enfermagem em diferentes situações no processo saúde-doença, surgiu a necessidade de se desenvolver ações de educação em saúde às crianças inseridas na comunidade, conforme afirma Bezerra et al. (2013), que em sua pesquisa fizeram um relato importante sobre a parceria entre os setores da educação e da saúde, no desfecho de seus resultados:

Constatou-se que o espaço de encontro e de troca entre saúde e educação pode ser potencializado, uma vez que foi revelado o quanto ainda se pode avançar na consolidação de parcerias efetivas entre esses setores, juntamente com a família. Para efetivar esse trabalho intersetorial através da Estratégia de Saúde da Família, é fundamental a inclusão dos escolares nas ações da equipe e que os profissionais de saúde estejam abertos para trabalhar em rede e construir estratégias de intervenção de forma articulada com outros setores (BEZERRA et al., 2013, p. 12).

Nas atividades realizadas, apresentamos um vídeo educativo que tratava sobre o tema em questão: do risco do desenvolvimento de doenças em decorrência da falta de higiene, onde o personagem principal deste vídeo, ficava doente por brincar na terra descalço e não gostar



## A INTEGRAÇÃO SAÚDE/EDUCAÇÃO DESENVOLVIDA PELO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*The integration health/education developed by the school health program: a report of experience*

de tomar banho regularmente. Durante as apresentações do vídeo, as crianças ficaram atentas e surpresas ao descobrirem que as doenças poderiam ser causadas por microorganismos patogênicos, em suas falas, “bichinhos”.

O vídeo também tratava da rotina de um personagem, desde a manhã até a noite, demonstrando todas as práticas de higiene realizadas pelo mesmo, como escovação dos dentes ao acordar, após as refeições e antes de dormir, lavar as mãos antes de comer qualquer alimento, não andar descalço, tomar banho diariamente, lavar as mãos após ir ao banheiro e andar sempre com roupas limpas.

Após o vídeo, objetivando que as crianças fixassem melhor o que aprenderam e inserissem também em sua rotina, solicitamos para que cada uma desenhasse em um cartaz previamente confeccionado pelos acadêmicos, quais as práticas de higiene deveriam ser realizadas pelas mesmas, em cada momento do dia e da noite, conforme demonstrado na figura abaixo:

Figura 1: Participação das crianças na atividade em uma das escolas.



Fonte: Arquivo pessoal.

Durante a realização das três atividades, podemos notar que as crianças demonstraram total interesse pelo tema, no entanto, percebeu-se a necessidade desta atividade também ser





## A INTEGRAÇÃO SAÚDE/EDUCAÇÃO DESENVOLVIDA PELO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*The integration health/education developed by the school health program: a report of experience*

desenvolvida com as famílias das mesmas, pois o PSE é também uma forma de inclusão familiar, como relata o autor a seguir:

Se a entrada da equipe de Atenção Básica na escola for organizada de maneira coletiva entre Saúde e Educação, com a inclusão das famílias e dos responsáveis e o envolvimento dos educandos, aumentamos o compromisso dessa comunidade com o enfrentamento das vulnerabilidades sociais para cotidianos mais prazerosos e múltiplos (BRASIL, 2015. p.23).

Portanto, corroboramos com Cavalcanti, Ferreira Lucena e Carneiro Lucena (2015) que ressaltam uma visão crítica sobre os sistemas educacionais e de saúde brasileiro:

Contudo, ao nos debruçarmos sobre a realidade brasileira constatamos que o caminho percorrido nessa direção ainda carece de muitos ajustes, como também de mais amadurecimento teórico e, por conseguinte, maior apropriação nomeadamente no que concerne ao desenvolvimento de ações de promoção à saúde no interior dos planos, programas e projetos dispostos historicamente nas políticas de saúde no Brasil (CAVALCANTI; FERREIRA LUCENA; CARNEIRO LUCENA, 2015, p. 388).

Outro ponto importante a ser destacado, com relação às atividades do PSE, é a dificuldade de atuação da equipe de saúde da ESF com maior frequência, apontada pelos mesmos como sendo decorrente da excessiva demanda de trabalho na unidade de saúde, além das barreiras apontadas pelos profissionais em se trabalhar intersetorialmente, contribuindo assim, para que se diminua o vínculo entre a ABS e a escola. De acordo, Ferreira et al. (2014), em seu estudo demonstraram que para a realização de um trabalho intersetorial, é necessário que os modelos de gestão devem passar por um processo de aprendizagem, com capacitação de mudanças, através de um ajuste conceitual.

Vale ressaltar também que, durante a realização das atividades na ESF em questão, constatou-se o engajamento dos profissionais tanto da ESF, quanto das escolas, os quais acompanharam frequentemente o desenvolvimento das ações, além de oferecer contribuições para o grupo. Em especial, na parceria desenvolvida com as escolas, foi notável a receptividade das profissionais de educação, as quais mostraram-se interessadas nos assuntos abordados e comprometeram-se em trabalhar futuramente com os demais alunos, tornando-se



## A INTEGRAÇÃO SAÚDE/EDUCAÇÃO DESENVOLVIDA PELO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*The integration health/education developed by the school health program: a report of experience*

assim, multiplicadoras do conhecimento adquirido, contribuindo, portanto, para o melhor desenvolvimento e sucesso dessa união entre saúde e educação.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades educativas desenvolvidas com crianças em fase escolar são mais produtivas, devido ao fato de estar serem mais receptivas, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem acerca dos hábitos saudáveis e devem ser amplamente incentivadas e desenvolvidas, através de ações que envolvam desde os professores e familiares destas crianças, até os profissionais que integram a equipe de atendimento inserida na comunidade (BOTTAN; CAMPOS; SCHWARZ VERWIEBE, 2008).

Nesse sentido, a ligação da saúde com a escola, faz com que as ações que o SUS preconiza, de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, estejam presentes desde a infância, além, de ser uma porta de entrada para a população na ABS.

Todavia, torna-se necessária a realização de monitoramento e avaliação do programa, para a realização de possíveis averiguações das ações desenvolvidas, analisando se as mesmas representam inovação e possuem um seguimento na vida educacional desses alunos.

Além disso, vale destacar a importância do apoio dos gestores estaduais, municipais e também a comunicação efetiva entre os profissionais de saúde com os educadores, fundamental para uma melhor adesão ao programa. Também se percebe a necessidade de se fortalecer as práticas do PSE, com maior envolvimento da comunidade com a escola.

### REFERÊNCIAS

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro; DANTAS, Maria Natália Leite; ANTÃO, Jennifer Yohana Ferreira de Lima; MARTINS, Ana Aline Andrade; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa; ABREU, Luiz Carlos de; ALBUQUERQUE, Grayce Alencar. Programa Saúde nas Escolas: O olhar dos Profissionais da Saúde, **Revista Covibra**, p. 1-13, 2013. Disponível em: <[http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/71/2013\\_71\\_7462.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/71/2013_71_7462.pdf)>. Acesso em: 24 set. 2017.

BOTTAN, Rabaldo Elisabete; CAMPOS, Luciane; SCHWARZ VERWIEBE, Ana Paula; Significado do conceito de Saúde na perspectiva de escolares do ensino fundamental. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. 2008, 21. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/408/40811508003/>>. Acesso em: 14 maio 2018.



## A INTEGRAÇÃO SAÚDE/EDUCAÇÃO DESENVOLVIDA PELO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*The integration health/education developed by the school health program: a report of experience*

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno do gestor do PSE / Ministério da Saúde, Ministério da Educação**, Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_gestor\\_pse.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf)>. Acesso em: 24 set. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **MEC reforça cuidado a alunos e professores por meio do Programa Saúde na Escola**. Brasília, 2017b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=47861>>. Acesso em: 24 set. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola**. Brasília, 2017a. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/passos\\_a\\_passo\\_pse.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/passos_a_passo_pse.pdf)>. Acesso em: 24 set. 2017.

CARDOSO, Vanessa; REIS, Ana Paula dos; IERVOLINO, Solange Abrocesi. Escolas promotoras de saúde. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 107-115, ago. 2008. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822008000200001](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822008000200001)>. Acesso em: 14 maio 2018.

CASEMIRO, Juliana Pereira; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho; SECCO, Fabio Vellozo Martins. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 829-840, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-81232014000300829&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232014000300829&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 24 set. 2017.

CAVALCANTI, Patricia Barreto; FERREIRA LUCENA, Carla Mousinho; CARNEIRO LUCENA, Pablo Leonid. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Revista Textos & Contextos**. Porto Alegre-RS, v. 14, n. 2, p. 387 - 402, ago./dez. 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/21728/13961>>. Acesso em: 24 set. 2017.

CORDOBA, Elisabete. **SUS e ESF, Sistema Único de Saúde e Estratégia Saúde de Família**. Editora Rideel: São Paulo, 2013.

FERREIRA, Izabel do Rocio Costa; MOYSÉS, Samuel Jorge; FRANÇA, Beatriz Helena Sottile; CARVALHO, Max Luiz de; TETU MOYSÉS, Simone. Percepções de gestores locais sobre a intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. **Revista Brasileira de Educação**. Curitiba-PR, v. 19 n. 56 jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v19n56/v19n56a04.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2017.